**ACOMPANHAMENTO DE ENFERMAGEM: PACIENTE COM LESÃO NA REGIÃO ESCAPULAR DIREITA**

**Relato de Experiência**

**Anderson Freire Rodrigues de Castro**

Acadêmico de Enfermagem/ Faculdade Uninta Itapipoca. Itapipoca- Ceará

E-mail. [andersonjoli30@gmail.com](mailto:andersonjoli30@gmail.com)

**Rayane Alana Nunes Cruz**

Acadêmica de Enfermagem/ Faculdade Uninta Itapipoca. Itapipoca- Ceará

**Rebeca Neco de Vasconcelos**

Acadêmica de Enfermagem/ Faculdade Uninta Itapipoca. Itapipoca- Ceará

**Milena Cruz Viana**

Acadêmica de Enfermagem/ Faculdade Uninta Itapipoca. Itapipoca- Ceará

**Juliana Carneiro do Nascimento**

Acadêmica de Enfermagem/ Faculdade Uninta Itapipoca. Itapipoca- Ceará

**Juliana Braga Rodrigues de Castro**

Docente do Curso de Bacharelado em Nutrição/ Faculdade Uninta Itapipoca. Itapipoca- Ceará

**Introdução:** A enfermagem se faz necessária juntamente com a equipe multidisciplinar no acompanhamento de lesões por pressão para a adoção de protocolos de avaliação de riscos e tratamento, no qual venha constituir um trabalho de qualidade e excelência para reduzir e controlar os danos de lesão por pressão, adotando assim as principais medidas de prevenção. **Objetivo:** Este estudo busca relatar a experiência exitosa do acompanhamento de acadêmicos de enfermagem e o processo de recuperação de uma lesão por pressão. **Método:** Trata-se de um estudo de relato de experiência que apresenta a vivência de 05 acadêmicos de enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde, e a atividade de visita domiciliar e acompanhamento de um paciente com lesão por pressão. **Resultados:** O acompanhamento aconteceu a um paciente J. R. V., 66 anos, sexo masculino, natural de Itapipoca, ensino fundamental completo, negou comorbidades e vícios, que uma lesão aberta com sinais flogísticos: hiperemia, secreção purulenta, calor e dor local. Paciente procurou a UBS para o acompanhamento e tratamento da lesão, e iniciou-se o acompanhamento e o tratamento prescrito, o paciente teve uma evolução positiva, diminuindo a extensão do ferimento, que já apresentava de tecido de granulação, pouco esfacelo e necrose úmida, através dos cuidados de enfermagem e da utilização das medicações indicadas, medidas simples que trouxeram uma melhora do quadro geral do paciente. A vivência prática possibilitou experenciar a realidade do enfermeiro da atenção primária, permitindo o cumprimento de atividades diversas, como por exemplo: a consulta de enfermagem, aprender sobre a sistematização da assistência, desenvolver ações de prevenção e controle de doenças e planejamento e avaliação dos serviços executados. **Conclusão**: Verificou-se que a enfermagem se faz necessária juntamente com a equipe multidisciplinar e uma comissão de preventiva de lesão por pressão para a adoção de protocolos de avaliação de riscos e tratamento, no qual venha constituir um trabalho de qualidade e excelência para reduzir e controlar os danos de lesões por pressão, adotando assim as principais medidas de prevenção. **Contribuições e implicações para a prática:** A prevenção das lesões por pressão está diretamente ligada aos cuidados da enfermagem, dispondo de medidas simples, porém eficazes.

**Descritores:** Acompanhamento, Enfermagem, Lesão por pressão

**Referências**

ALVES, A. R.; BELAZ, K.; RODRIGUES, R. M.; RIBEIRO, R .M.; KATO, T. M. T.; MEDINA, N. J. V. A importância da Assistência de enfermagem na prevenção de úlceras por pressão no paciente hospitalizados. Revista Inst. Cienc Saúde,v. 26, n.4, p. 397 -402, 2008.

ASCARI, R. A.; VELOSO, J.; SILVA, O. M.; KESSER, M.; JACOBY, A. M.; SCHWAAB, G. Ulcera por pressão em desafio para enfermagem. Braziliam Jornal of Surgery and Clinica Research . , v. 6, n. 1, p. 11 16, 2014.

BRITO, K. G. K.; SOARES, M. J. O. G.; SILVA, M. A. Cuidados de enfermagem nas ações preventivas nas úlceras de pressão. Revista Brasileira de ciência da saúde,

n. 4, p. 56 - 61, 2014.

CARVALHO, L. S.; FERREIRA, S.C.; SILVA, C. A.; SANTOS, A. C. O. P.; REGEBE, C. M.C. Concepções dos acadêmicos de enfermagem, sobre prevenção e tratamento de úlceras por pressão. Revista Baiana de saúde pública . V.31, n. 1, p

. 77 - 89, 2007.